

US GAAP X NORMAS CONTÁBEIS DOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA: HÁ DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS NO VALOR DO LUCRO REPORTADO PELAS EMPRESAS COM ADRS NA NYSE?

Joanilia Neide de Sales Cia
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Edilene Santana Santos
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS

Josilmar Cordenonssi Cia
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

RESUMO

Desde os anos 80, estudos nas economias desenvolvidas vêm buscando identificar diferenças nos resultados apurados segundo diversos sistemas contábeis nacionais em comparação aos US GAAP. Essas diferenças – particularmente importantes para os investidores globais – se evidenciam nas empresas possuidoras de ADRs na NYSE, que são obrigadas a apresentar duplos balanços – segundo a contabilidade local e segundo a contabilidade americana. Na linha de outras pesquisas dos autores sobre o tema, este estudo objetiva mensurar se e o quanto as normas contábeis praticadas em países latino-americanos produzem diferenças no lucro reportado pelas respectivas empresas em relação ao padrão contábil norte-americano. Para tal tomou-se o “Índice de Conservadorismo”, desenvolvido por Gray, o qual mede o quanto o lucro das empresas, apurado conforme um sistema contábil nacional, é menor (conservador) ou maior (otimista) em comparação com o apurado conforme o sistema americano. O estudo abrange os duplos balanços de todas as empresas de quatro países latino-americanos - Brasil, Argentina, Chile e México - emissoras de ADRs na NYSE no período de 2001 a 2005. A base de dados são os formulários 20F da SEC e o banco de dados da Economática. As medidas estatísticas de média e mediana obtidas apresentam indícios de que a contabilidade praticada nesses países tende a valores de lucro inferiores aos apurados conforme os US GAAP. Entretanto, o fato de a significância dos resultados ter sido alcançada apenas em sub-períodos e somente para o Chile e o Brasil, bem como a dispersão observada nos resultados, fazem ressaltar a importância e urgência da adoção dos padrões internacionais nas contabilidades nacionais da região numa economia global.

Palavras-Chave: Contabilidade Internacional, US GAAP, Normas Contábeis de países da América Latina, Índice de Conservadorismo.

1 - INTRODUÇÃO

1.1 - Situação Problema

Um dos fatos mais conhecidos da economia global é a internacionalização do mercado de capitais, mediante o fluxo transnacional contínuo e cada vez mais rápido de vultosos recursos financeiros, pelos quais competem acirradamente empresas e países.

Para analistas, investidores, reguladores, profissionais e demais *stakeholders* do crescente mercado global de capitais, a harmonização internacional das normas contábeis é prioridade urgente e inquestionável. Assim, a partir de 2006, 92 países já possuem suas normas harmonizadas conforme os padrões internacionais de contabilidade (IFRS –

International Financial Reporting Standards) do IASB (*International Accounting Standards Board*) (Martins, in Nyama, 2005, p. xii). Entretanto, diversas economias importantes ainda não adotam o padrão internacional, sendo penalizados pelo investidor, que lhes atribuem custos de capital maiores.

Recentemente, mudanças na legislação contábil brasileira, introduzidas pela Lei 11.638, de 28/12/2007, instituíram o padrão internacional de contabilidade para as empresas brasileiras (sociedades anônimas e demais empresas de grande porte) a partir do exercício de 2008, com previsão de aplicação plena para 2010.

De fato, as discrepâncias entre as normas locais e as internacionais podem conduzir a resultados grandemente conflitantes. Por exemplo, na Argentina, em 2003 o BBVA – Banco Francês S.V. apresentou, conforme as normas americanas (US GAAP), um prejuízo de 26 milhões de pesos e, conforme as normas argentinas, um prejuízo de 355 milhões (ou seja, 13 vezes maior). Já o grupo de investimentos argentino IRSA apresentou em 2004, conforme os US GAAP, um lucro de 2,8 milhões de pesos contra um lucro de 87,8 milhões de pesos conforme as normas argentinas (ou seja, 31 vezes maior). No mesmo país, a Petrobrás apresentou um lucro de 613 milhões de pesos pelas regras argentinas e um prejuízo de 77 milhões pelas regras americanas. O mesmo aconteceu no Chile, com a Cia. de Telecomunicações do Chile, que apresentou lucro de 322 milhões de pesos chilenos pelas regras daquele país e 20 milhões conforme os US GAAP (16 vezes maior).

Desde os anos de 1980, vários estudos internacionais vêm buscando identificar diferenças nos resultados apurados segundo sistemas contábeis de diversos países em comparação aos US GAAP, bem como interpretar as causas dessa diversidade à luz de fatores econômicos e culturais específicos das sociedades e países. Muitos desses estudos buscam classificar os sistemas contábeis dos diversos países em função de características comuns. No estudo realizado por Gray (1988), que classifica os países conforme seus valores contábeis, os países latinos são caracterizados como tendo sistemas contábeis altamente conservadores.

Alguns desses estudos vêm adotando uma abordagem quantitativa para a análise dessas diferenças, medindo o quanto a diversidade nos sistemas contábeis dos países se expressa na mensuração do lucro de suas empresas.

Um estudo quantitativo dessas discrepâncias, focado no resultado das empresas, é facilitado pela existência de empresas estrangeiras com ADRs listadas na NYSE. Uma vez que essas empresas estão obrigadas a publicar anualmente informações conforme os dois padrões contábeis, o local e o americano, é possível identificar o impacto das diferenças de normas no lucro reportado.

Dessa literatura sobre a diversidade contábil entre países distintos, o presente trabalho utilizará a abordagem do chamado “índice de conservadorismo” de Gray (1980), que mede o quanto – para mais ou para menos – os resultados apurados conforme um sistema contábil nacional se distanciam dos resultados calculados segundo os US GAAP.

Nos últimos anos, vários estudos têm buscado mensurar o índice de conservadorismo da contabilidade de diversos países em relação ao padrão norte-americano. Foram realizados estudos, por exemplo, da contabilidade da Inglaterra (Weetman *et al*, 1998), da Suécia e Holanda (Weetman & Gray, 1991), da França e Alemanha (Gray, 1985), da Austrália (Norton, 1995), da Austrália e Canadá (Black & White, 2003) e do Japão (Cooke, 1993). Entretanto, não foram identificados estudos comparativos dessas diferenças em relação aos países da América Latina.

Ao aplicar essa abordagem, o presente trabalho pretende contribuir para mensurar tais diferenças, examinar sua relevância, verificar se existem padrões que possam ser aplicados para auxiliar o trabalho de analistas internacionais e, finalmente, confirmar ou não o caráter conservador do sistema contábil dos países da América Latina.

Além disso, considerando o movimento recente de vários países em direção à adoção do padrão internacional de contabilidade, e que os IFRS são, em geral, bastante semelhantes aos US GAAP, os resultados apurados neste estudo para as empresas que possuem ADRs na bolsa de valores de Nova York (NYSE) podem ser considerados, com algumas restrições, *proxys* do impacto esperado no lucro das empresas em geral que ocorrerá quando, seguindo a tendência mundial, a contabilidade desses países vier a ser substituída pelo padrão internacional.

1.2 - O Problema

Assim, de modo genérico, o problema objeto deste estudo é identificar se as normas contábeis dos países da América Latina apresentam um viés de conservadorismo em relação às normas americanas, ou seja, tendem a apurar resultados menores que os calculados segundo os US GAAP.

1.3 - O Objetivo

O objetivo deste trabalho é mensurar o impacto das diferenças de práticas contábeis no lucro apurado pelas empresas dos países da América Latina em relação ao obtido pelas normas americanas, utilizando o índice de conservadorismo de Gray. Ao verificar se os índices de conservadorismo apurados para cada país são estatisticamente significantes, o estudo busca verificar se existe um comportamento uniforme do impacto dessas diferenças no lucro das empresas desses países, o que viabilizaria a utilização do índice de conservadorismo apurado como um padrão para o comportamento do lucro das empresas de cada país.

Não é escopo deste trabalho examinar as causas sócio-culturais das diferenças a serem identificadas, nem mesmo adentrar nas causas diretas (jurídicas, sócio-econômicas, políticas, tributárias, etc) da diversidade entre os sistemas contábeis dos países da América Latina e o americano, mas apenas mensurar o quanto essa diversidade impacta o lucro reportado pelas empresas.

1.4 - A Hipótese

O presente trabalho procurará verificar a hipótese de que há diferenças de valores entre o lucro apurado segundo as normas contábeis dos países da América Latina e o lucro calculado conforme as normas contábeis americanas. Buscará, ainda, verificar se o lucro calculado com base nas normas contábeis desses países tende a ser menor do que o lucro calculado conforme as normas americanas, consubstanciando o caráter conservador das normas desses países previsto no modelo de valores contábeis de Gray (1988).

1.5 – Introdução à Metodologia

Este artigo aplica a metodologia do “Índice de Conservadorismo” à luz da abordagem teórica de Gray, que apura a relação entre os valores diversos de lucro obtidos a partir das normas contábeis de países distintos em relação aos apurados conforme as normas americanas.

As informações dos lucros apurados pelos sistemas contábeis locais e americanos serão obtidas a partir dos Formulários 20-F da SEC de 2001 a 2005, preenchidos anualmente pelas empresas desses países emissoras de ADRs na NYSE.

Este estudo analisará apenas os dados das empresas localizadas no Brasil, Argentina, Chile e México. Embora haja empresas de outros países da América Latina com ADRs na NYSE, seu número é demasiado reduzido para que se possa se chegar a uma conclusão. Em 31/12/2006 havia na NYSE apenas 1 empresa da Colômbia, 1 da Venezuela, 2 do Peru e 3 do Panamá, as quais não fazem parte do banco de dados deste estudo.

2 - REVISÃO DA LITERATURA

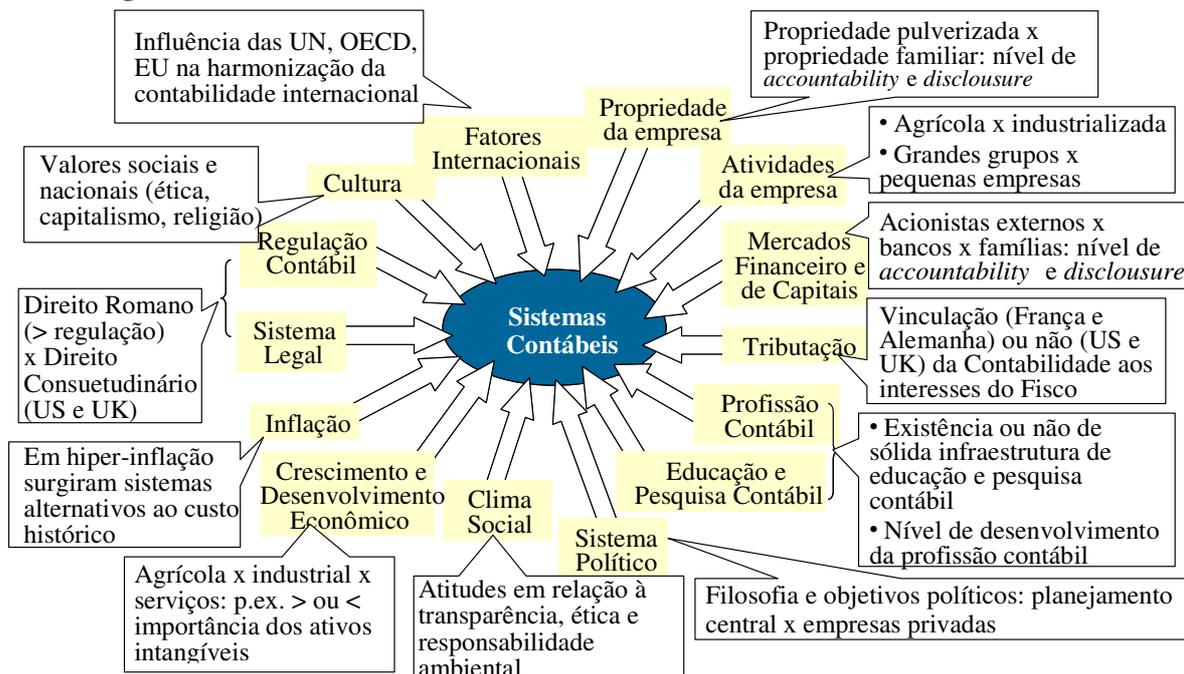
2.1 - Cultura, Valores Sociais e Contabilidade

Na medida em que a globalização se intensificava nas últimas décadas do século XX e, com isso, crescia a necessidade de harmonização internacional dos sistemas contábeis, diversos autores começaram a examinar a influência da cultura dos vários países sobre as características diversas dos seus sistemas contábeis. Entretanto, o termo cultura se mostrou desde o início demasiado abrangente e complexo para ser considerado variável independente numa investigação quantitativa de seu impacto em determinado sistema contábil. Como afirmava em 1991 o AAA *Culture Studies Committee*, “*The search for the independent variable in cross cultural research is complicated by the vagueness and ambiguity of ‘culture’; a concept that is nothing more than a superordinate name for its component parts*” (apud Douppnik & Tsakumis, 2004, p. 6).

Por isso, os autores têm buscado desagregar o termo cultura em diversos elementos conceituais componentes, com vista a melhor discriminar tipos específicos de influência em determinado sistema contábil nacional.

Assim, na busca por identificar os fatores dos ambientes específicos de cada país e do ambiente internacional que influenciam os respectivos sistemas de contabilidade, Radebaugh et al. (2006) propõem o diagrama representado na Figura 1.

Figura 1: Influências Ambientais sobre o Desenvolvimento da Contabilidade



Fonte: Adaptado de Radebaugh *et al.* (2006), p.16.

Embora não seja escopo deste trabalho analisar os variados tipos de influências exercidas pela cultura, sociedade e economia sobre os diversos sistemas contábeis, para melhor percepção da relevância desse indicador, cabe mencionar, à luz de vários autores, na síntese de Niyama (2005, pp. 16s), a tipologia dessas especificidades sócio-culturais que configuram basicamente dois grandes grupos ou modelos contábeis:

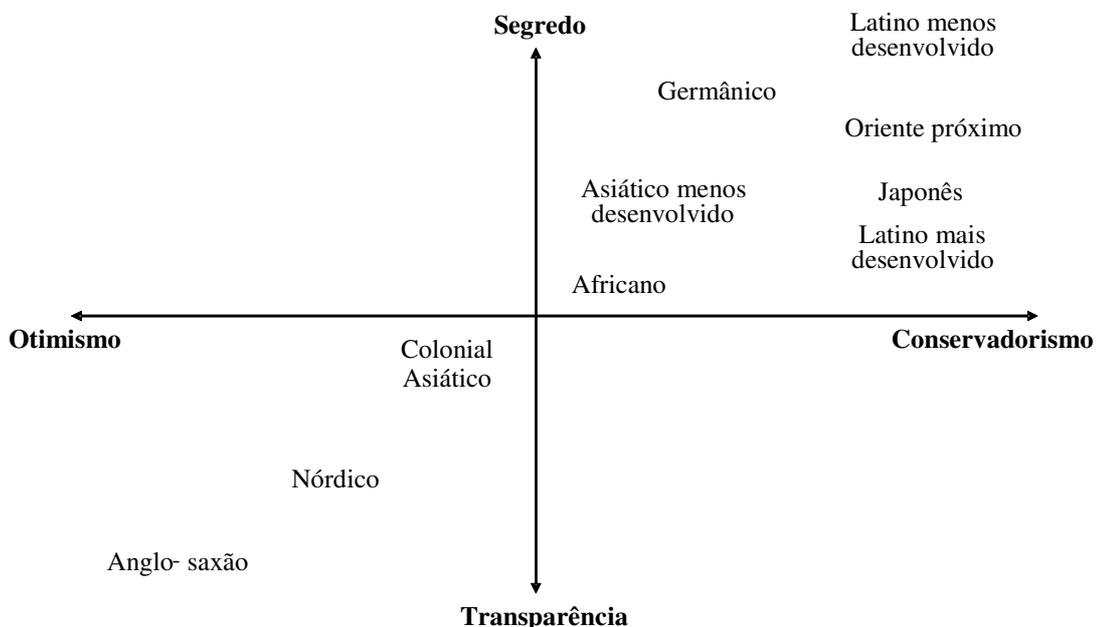
- O *modelo Anglo-Saxão* (economias desenvolvidas de língua inglesa, Malásia, Índia, África do Sul e Cingapura): caracterizado por profissão contábil forte e atuante, sólido mercado de capitais; pouca interferência governamental no exercício da contabilidade, demonstrações contábeis voltadas prioritariamente para os investidores.
- O *modelo Continental* (França, Alemanha, Itália, Japão, Bélgica, Espanha, países da América do Sul): caracterizado por profissão contábil fraca e pouco atuante, interferência governamental nos padrões contábeis, sobretudo com ênfase fiscal, demonstrações voltadas prioritariamente para credores e governo e não tanto para os investidores, captação financeira das empresas mediante bancos e instituições governamentais e não tanto mediante o mercado de capitais.

A busca de identificação das influências do ambiente sobre os sistemas contábeis dos diversos países teve como ponto de partida uma pesquisa efetuada por Hofstede (1980) *apud* Radebaugh *et al.* (2006, p. 42ss), a qual procurou detectar os elementos estruturais da cultura que impactam o comportamento nas situações de trabalho em multinacionais localizadas em mais de 50 países.

Baseando-se no modelo de Hofstede, Gray (1988) desenvolveu uma estrutura conceitual para explicar como a cultura afeta os sistemas contábeis dos diversos países, definindo quatro *accounting values*, dos quais o último é particularmente relevante para os objetivos deste trabalho: *Profissionalismo x controle estatutário*; *Uniformidade x flexibilidade*; *Segredo x transparência* e *Conservadorismo x otimismo*, abordagem de precaução na mensuração, avessa ao risco *versus* abordagem *laissez-faire*, tomadora de risco.

Correlacionando os valores contábeis descritos com os *clusters* de países identificados a partir da análise estatística efetuada por Hofstede (1980), Gray (1988) propôs a classificação da contabilidade dos diversos países conforme esses quatro grandes eixos, dos quais os dois últimos são apresentados na Figura 2.

Figura 2: Sistemas Contábeis: Mensuração e Disclosure



Fonte: Gray (1988, p. 13).

Na Figura 2 os diversos sistemas contábeis são classificados conforme seu grau de *disclosure* (segredo x transparência) e lógica de mensuração do resultado (conservadorismo x otimismo). De acordo com esse estudo, Brasil e Argentina estão incluídos no grupo de países latinos mais desenvolvidos, enquanto México e Chile fazem parte do grupo de países latinos menos desenvolvidos. Dessa forma, os sistemas contábeis brasileiro e argentino se caracterizariam por um certo grau de transparência das informações, mas alto grau de conservadorismo na mensuração dos resultados, enquanto os sistemas do México e Chile apresentariam tanto um baixo grau de transparência quanto um alto nível de conservadorismo.

Esses esforços de discriminação entre os componentes da cultura contribuíram para elucidar aspectos característicos dos diversos sistemas contábeis; entretanto, não se voltavam para uma análise quantitativa dessas diferenças. Por isso, já em 1980, Gray propôs o seu modelo de “Índice de Conservadorismo” na forma de uma equação apta ao emprego na análise quantitativa e comparativa de valores apurados em diversos sistemas contábeis, como é abordado a seguir.

2.2 – Análise Quantitativa do Impacto das Diferenças de Práticas Contábeis na Mensuração dos Resultados e o Índice de Conservadorismo de Gray

Em busca de um instrumento para analisar o impacto das práticas contábeis dos diversos países na mensuração dos resultados da empresa, Gray (1980) propôs a definição do Índice de Conservadorismo, que mede o grau relativo de conservadorismo das práticas contábeis dos diversos países tendo como base os US GAAP, conforme a seguinte fórmula:

$$1 - \left[\frac{RA - RD}{|RA|} \right]$$

Onde:

RA = lucros (ou retornos) ajustados para os US GAAP
 RD = lucros apurados conforme práticas locais de cada país

Um índice de conservadorismo menor que 1 implicaria que os lucros apurados conforme as normas dos países da América Latina são menores que os lucros ajustados para os US GAAP, indicando que as práticas dos países latino-americanos são mais conservadoras que as americanas. Ao contrário, um índice maior que 1 indicaria um maior conservadorismo da contabilidade americana.

Vários estudos empíricos utilizaram essa metodologia ou similar para analisar o impacto das diferenças nos sistemas contábeis de vários países, como Inglaterra, França e Alemanha (Gray, 1980; Weetman & Gray, 1990; Weetman *et al*, 1998); Austrália e Canadá (Black & White, 2003); Japão (Cooke, 1993); Inglaterra, Suécia e Holanda (Weetman & Gray, 1991), entre outros.

Tabela 1: Uma Análise Comparativa dos Lucros Medidos conforme Práticas Contábeis na França, Alemanha e Inglaterra em relação aos US GAAP

Lucros reportados classificados usando o Índice de Conservadorismo		França	Alemanha	Inglaterra	Total
I.	< 0,50	12	12	2	26
II.	0,50 – 0,74	20	35	10	65

III.	0,75 – 0,94	14	37	5	56
Pessimista (< 0,95)		46 (77%)	84 (75%)	17 (14%)	147 (51%)
IV.	0,95 – 0,99	4	4	11	19
V.	1,00	1	1	4	6
VI.	1,01 – 1,05	0	4	17	21
Neutro (0,95 – 1,05)		5 (8%)	9 (8%)	32 (28%)	46 (16%)
VII.	1,06 – 1,25	3	6	37	46
VIII.	1,26 – 1,5	2	6	20	28
IX.	> 1,5	4	7	10	21
Otimista (> 1,05)		9 (15%)	19 (17%)	67 (58%)	95 (33%)
Total		60 (100%)	112 (100%)	116 (100%)	288

Fonte: Gray (1980, p. 68).

A Tabela 1 apresenta uma análise comparativa do grau de conservadorismo dos lucros apurados conforme as práticas contábeis da França, Alemanha e Inglaterra, que servirão de *benchmark* para a análise dos lucros apurados conforme práticas dos países da América Latina, objeto do presente trabalho. Os resultados apresentados nesta tabela são de particular relevância para a comparação com os obtidos neste estudo, uma vez que a contabilidade dos países latino-americanos se incluiria no grande grupo do modelo Continental.

3 – ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa pode ser classificada como empírico-analítica, pois busca analisar a realidade das empresas a partir dos dados coletados.

Para a elaboração desta pesquisa, tomou-se o conjunto das empresas dos países latino-americanos Brasil, Argentina, Chile e México com ADRs na Bolsa de Nova York (NYSE) no período de 2001 a 2005. Os dados foram obtidos a partir dos Formulários 20-F publicados no site da NYSE (<http://www.nyse.com/>), preenchidos anualmente pelas empresas emissoras de ADRs, os quais foram acessados através da Economática. As informações publicadas pelas empresas no formulário 20F podem ser expressas em R\$ ou em US\$, as chamadas moedas de relatório. Os valores de lucro em US\$ foram mantidos nesse valor para cálculo do índice.

Com base nesses dados, foi calculado o Índice de Conservadorismo (IC) de cada empresa nos cinco anos, utilizando a seguinte fórmula:

$$IC_{AL} = 1 - \left[\frac{\text{Lucros pelos US GAAP} - \text{Lucros pelos PPGA Locais}}{|\text{Lucros pelos US GAAP}|} \right]$$

Para análise dos resultados, foram efetuados cálculos estatísticos de média, mediana, desvio padrão e distribuição de frequência dos ICs, para se verificar o seu padrão de comportamento ao longo dos cinco anos. Além disso, foi realizado um teste de comparação entre as médias dos lucros obtidos pelas normas desses países latino-americanos e os USGAAP visando verificar se as diferenças entre essas médias são estatisticamente significantes, sendo utilizada, para tanto, a estatística t^1 .

Em todos os casos, as hipóteses a serem testadas são as seguintes:

H₀: A média do Índice de Conservadorismo - IC = 1

H₁: A média do Índice de Conservadorismo - IC ≠ 1

A pesquisa abrangeu todas as empresas do Brasil, Argentina, Chile e México com ADRs na Bolsa de Nova York (Nyse) no período de 2001 a 2005, totalizando 30 empresas no

¹ Conforme Stevenson (2001, p.235), o teste t é aplicado quando não se conhece nem a média e nem o desvio padrão da população, o tamanho da amostra é igual ou inferior a 30 ou assume-se que os dados comportam-se como uma distribuição normal, adequando-se, assim, ao estudo proposto neste trabalho.

Brasil, 10 na Argentina, 15 no Chile e 14 no México. Conforme a tabela 2, as empresas com ADR na NYSE nesses países estão distribuídas entre 16 setores econômicos, 2 dos quais foram agrupados em Outros.

No caso do Brasil, as empresas que possuem ADRs na NYSE estão bem distribuídas entre os diversos setores, exceto no caso do setor de telecomunicações, que possui 8 das 30 empresas (27%). Já nos demais países é possível perceber uma maior concentração das empresas em determinados setores. No Chile as empresas estão distribuídas entre 8 setores, havendo uma maior concentração em bancos, e alimentos e bebidas (20% cada). No México há empresas de 7 setores, com maior concentração no setor de alimentos e bebidas (21%). A Argentina é o país que apresenta a maior concentração setorial de empresas, as quais estão distribuídas entre apenas 4 setores, com 40% no setor de petróleo e gás.

Tabela 2 – Distribuição das Empresas com ADRs na NYSE entre os Setores Econômicos – 2005

Setores	Brasil		Argentina		Chile		México		Total	
	Nº de empresas	%								
1 Alimentos e Bebidas	3	10%	0	0%	3	20%	3	21%	9	13%
2 Bancos	3	10%	2	20%	3	20%	0	0%	8	12%
3 Comércio	1	3%	0	0%	1	7%	1	7%	3	4%
4 Construção	0	0%	0	0%	0	0%	2	14%	2	3%
5 Emissoras de TV e rádio	0	0%	0	0%	0	0%	2	14%	2	3%
6 Energia Elétrica	3	10%	0	0%	2	13%	0	0%	5	7%
7 Indústria de papel , celulose e papelão	2	7%	0	0%	0	0%	0	0%	2	3%
8 Indústria Química	2	7%	0	0%	0	0%	0	0%	2	3%
9 Mineração	1	3%	0	0%	1	7%	0	0%	2	3%
10 Petróleo e Gas	1	3%	4	40%	0	0%	0	0%	5	7%
11 Siderurgia & Metalurgia	2	7%	0	0%	1	7%	0	0%	3	4%
12 Telecomunicações	8	27%	2	20%	1	7%	2	14%	12	18%
13 Transporte Serviços	3	10%	0	0%	1	7%	2	14%	6	9%
14 Outros Setores	1	3%	2	20%	2	13%	2	14%	7	10%
Total de Empresas	30	100%	10	100%	15	100%	14	100%	68	100%

A existência de um limitado número de empresas nesses países com ADRs na NYSE, bem como, uma relativa concentração em alguns setores (exceto no Brasil), pode ser considerada uma limitação da amostra, prejudicando o grau de extensão dos resultados aqui apurados à população das empresas como um todo nesses países. Assim, essa pesquisa, embora de caráter exploratório, continua relevante academicamente, dada a inexistência no momento de um número maior de empresas que reportem seus lucros em IFRS ou US GAAP.

Além disso, essa restrição no número de empresas disponíveis pode ser relevada, na medida em que essa limitação na amostra não foi considerada impeditiva para a validade e relevância dos estudos efetuados em diversos países, publicados na literatura acadêmica internacional, conforme citado anteriormente.

4 - RESULTADOS DA PESQUISA

As Tabelas 3 a 6 apresentam os valores do Índice de Conservadorismo (IC) das empresas do Brasil, Argentina, Chile e México, respectivamente. Pode-se observar que alguns dados estão omitidos, por serem consideradas *outliers* ou não existirem dados.²

² No Brasil, algumas empresas somente lançaram ADRs em período posterior a 2001 (como é o caso da Gol e da Tam); algumas informações em US GAAP não estão disponíveis em todos os períodos (como no caso da Vale do Rio Doce); e alguns dados foram excluídos por se tratar de *outliers* (como é o caso da CEMIG e CSN, cujo índice é bem superior aos demais). Na Argentina foram considerados *outliers* os dados do BBVA em 2003, IRSA em 2004 e, no Chile, a Cia. de Telecomunicaciones de Chile.

Conforme a Tabela 3, a mediana do IC do Brasil é maior que 1 nos anos de 2001 e 2002, mas menor que 1 nos três anos mais recentes (2003 a 2005). A média do IC ano a ano não é estatisticamente significativa em nenhum dos anos, como também não o é se o cálculo for efetuado incluindo-se todos os dados da série. A mediana mostra um padrão diferente nos dois primeiros anos em relação aos três últimos da série, indicando a conveniência de se efetuar a análise separada desses dois sub-períodos.

Analisando cada um desses sub-períodos obtém-se um IC médio de 0,84 para o sub-período constituído pelo último triênio, o qual é muito semelhante ao IC de toda a série, mas com a diferença de ser significativo ao nível de 10%, indicando uma tendência para formação de um padrão mais homogêneo nos resultados das empresas no período de 2003 a 2005.

Assim, pode-se dizer que no período de 2003 a 2005, em média, para cada R\$ 100 reais de lucro reportado pelas empresas brasileiras com a aplicação dos US GAAP, foram reportados apenas R\$ 84 com a aplicação das normas contábeis brasileiras. Assim, confirma-se o caráter conservador dos lucros apurados pelas empresas brasileiras, provavelmente como decorrência da conhecida primazia do objetivo de minimizar desembolsos fiscais sobre o objetivo de informar o investidor.

Tabela 3 – BRASIL: Índice de Conservadorismo (IC) calculado a partir do Lucro em US GAAP e normas contábeis no Brasil - Período 2001 a 2005

	Empresas	Índice de Conservadorismo = 1-(USGAAP-BRGAAP)/USGAAP				
		2005	2004	2003	2002	2001
1	Ambev - Companhia de Bebidas das Americas	0,542	0,834	0,836	0,920	0,953
2	Aracruz Celulose S.A.	1,400	1,607	1,909	0,037	4,948
3	Banco Bradesco, S.A.	0,874	0,920	1,002	0,944	0,956
4	Banco Itau Holding Financeira S.A	0,963	0,815	0,961	0,840	1,296
5	Brasil Telecom Participações S.A.	(1,799)	0,347	0,236	(0,037)	0,777
6	Braskem S.A.	0,849	0,774	0,569	0,795	1,099
7	Companhia Brasileira de Distribuição	0,950	0,756	0,769	2,613	0,964
8	Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG	1,840	0,796	0,858		2,665
9	Companhia Paranaense de Energia (COPEL)	0,904	3,017	4,377	1,295	1,418
10	Companhia Siderúrgica Nacional	0,855	0,966	0,740	(37,419)	0,221
11	Companhia Vale do Rio Doce	0,886	0,655	0,775		
12	CPFL Energia S.A.	0,920	0,749	(1,630)	0,792	
13	Embraer-Empresa Brasileira de Aeronautica	0,653	1,129	1,403	1,813	1,426
14	Embratel Participações S.A.	0,340	1,119	0,639	1,115	0,984
15	Gerdau S.A.	1,022	0,087	0,724	1,179	0,845
16	Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.	0,827	0,664			
17	Perdigão S.A.	1,013	1,012	1,258	4,166	1,026
18	Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	0,942	0,986	0,881	1,200	1,203
19	SABESP	1,094	1,229	1,297	1,233	12,948
20	Sadia S.A.	1,090	0,896	0,944	0,824	0,996
21	TAM S.A.	0,439	0,793	0,266		
22	Tele Norte Celular Participações S.A.		1,969	0,106	1,449	1,441
23	Tele Norte Leste Participacoes S.A.	1,378	1,007	0,222	1,702	3,559
24	Telecomunicações de Sao Paulo S/A-Telesp	0,964	0,999	0,790	1,594	0,954
25	Telemig Celular Participações S.A.		1,060	0,687	3,051	1,069
26	Tim Participações S.A.	1,149	1,140	0,379	0,364	0,865
27	Ultrapar Participacoes S.A.	1,024	1,000	0,855	1,545	1,075
28	União de Bancos Brasileiros S.A (Unibanco)	1,114	0,622	1,205	1,258	1,178
29	Vivo Participações S.A.	0,476	1,021	(4,480)	1,239	1,075
30	Votorantim Celulose e Papel S.A.	0,854	0,891	1,136	1,403	0,833
	MEDIANA	0,931	0,943	0,790	1,216	1,072
	MEDIA	0,841	0,995	0,680	(0,157)	1,799
	DESVIO-PADRÃO	0,599	0,507	1,340	7,650	2,470
	Estatística t	-1,400	-0,050	-1,287	-0,771	1,649
	p-value	17,3%	96,0%	20,9%	44,8%	11,2%
Períodos de Abrangência		Últimos 5 anos 2001 a 2005	Apenas 2001 a 2002	Últimos 3 anos 2003-2005		
	MEDIANA	0,961	1,107	0,891		
	MEDIA	0,833	0,821	0,841		
	DESVIO-PADRÃO	3,545	5,714	0,895		
	Estatística t	-0,554	-0,226	-1,660		
	p-value	58,0%	82,2%	10,0%		

Como pode ser observado na Tabela 4, o lucro apurado conforme padrões locais pelas empresas do Chile com ADRs na NYSE são basicamente iguais (média do IC = 1,042) aos reportados pelo padrão norte-americano, embora esse valor não seja estatisticamente significativo. Semelhante ao que ocorreu com as empresas brasileiras, a mediana do IC foi maior que 1 nos dois primeiros anos da série e menor que 1 nos três últimos anos.

Desdobrando-se a série nesses dois sub-períodos, pode-se observar que o IC, que não é significativo para toda a série analisada, passa a sê-lo se a análise for efetuada em cada sub-período. No biênio 2001-2002 um IC médio de 1,26 (resultados conforme práticas contábeis do Chile 26% superiores aos apurados pelos US GAAP), significativo ao nível de 10%; no triênio 2003-2005 a situação se inverte e o IC médio indica uma posição conservadora, apresentando um IC igual a 0,91, significativo ao nível de 5%.

Note-se que a média do IC é estatisticamente significativa em alguns anos isolados (2001 e 2005), o que não ocorreu em nenhum dos outros países analisados.

Tabela 4 – CHILE: Índice de Conservadorismo (IC) calculado a partir do Lucro em US GAAP e normas contábeis do Chile - Período 2001 a 2005

Empresas		Índice de Conservadorismo				
		= 1-(USGAAP-BRGAAP)/USGAAP				
		2005	2004	2003	2002	2001
1	Administradora de Fondos de Pensiones-Provida	0,975	0,798	0,905	1,077	0,713
2	Banco de Chile	1,070	1,039	1,001	3,104	1,800
3	Banco Santander-Chile	1,060	0,999	1,158	1,139	0,767
4	Compania de Telecomunicaciones de Chile S.A.-CTC	0,552		0,360	(0,610)	2,115
5	Compañía Cervecerías Unidas-Cervejas	0,972	1,000	0,980	1,141	1,112
6	Corpanca	1,183	0,866	0,911	0,732	
7	Distribución y Servicio (D&S)	0,913	1,081	0,798	0,830	0,949
8	Embotelladora Andina	0,745	0,779	0,910	0,787	3,236
9	Endesa Chile	1,103	1,294	1,074	1,876	2,332
10	Enersis S.A.	0,556	0,292	0,426	1,322	
11	Lan Airlines S.A.	0,946	1,018	0,941	0,901	1,080
12	Madeco SA	0,854	0,889	1,149	1,080	1,089
13	Masisa SA	0,980	0,796	1,338		
14	Sociedad Química y Minera de Chile-SQM	0,907	0,855	0,810	0,857	1,234
15	Viña Concha y Toro SA	0,911	0,990	0,984	0,980	1,104
	MEDIANA	0,946	0,940	0,941	1,028	1,108
	MÉDIA	0,915	0,907	0,916	1,087	1,461
	DESVIO PADRÃO	0,181	0,225	0,255	0,785	0,759
	Estatística t	-1,818	-1,550	-1,274	0,414	2,103
	p-value	9,1%	14,5%	22,4%	68,6%	5,9%
	Observações	15	14	15	14	12
Períodos de Abrangência		Últimos 5 anos 2001 a 2005	Apenas 2001 a 2002	Últimos 3 anos 2003-2005		
	MEDIANA	0,980	1,085	0,944		
	MEDIA	1,042	1,259	0,913		
	DESVIO-PADRÃO	0,528	0,781	0,217		
	Estatística t	0,659	1,693	-2,664		
	p-value	51,2%	10,3%	1,1%		
	Observações	70	26	44		

Conforme a Tabela 5, na Argentina foi apurado um IC médio de 0,99, à primeira vista revelando uma grande similaridade entre os lucros apurados conforme o padrão local e o norte-americano. No entanto, pela análise do *p-value* pode-se verificar a maior heterogeneidade dentre os países analisados na mensuração dos lucros entre as empresas, pois a média do IC não é significativa em nenhum dos anos analisados, nem ao se considerar toda a série ou, mesmo, subdividindo-se a série nos dois sub-períodos.

Isso significa que não foi possível determinar um padrão confiável para o comportamento das diferenças entre os lucros apurados pelas empresas argentinas conforme práticas contábeis locais e norte-americanas, indicando uma maior urgência na adoção do padrão internacional nesse país. Deve-se destacar que esses resultados podem ter sido prejudicados pelo pequeno número de empresas disponíveis (apenas 10 empresas) e pela grande concentração em empresas do setor de petróleo e gás (40% das empresas).

Note-se que também na Argentina pode ser observado um comportamento similar da mediana ao observado no Brasil e Chile, ou seja, a mediana do IC é maior que 1 nos dois primeiros anos, passando a menor que um nos três anos seguintes.

Tabela 5 – ARGENTINA: Índice de Conservadorismo (IC) calculado a partir do Lucro em US GAAP e normas contábeis da Argentina - Período 2001 a 2005

Empresas		Índice de Conservadorismo				
		= 1-(USGAAP-BRGAAP)/USGAAP				
		2005	2004	2003	2002	2001
1	Banco Macro S.A.	0,566	2,048	0,638		
2	BBVA Banco Francés S.V.	0,082	(0,029)		1,523	2,026
3	IRSA Inversiones Y Representaciones S.A.	0,798		1,218	1,397	(2,154)
4	MetroGas S.A.	1,738	0,758	(0,263)	0,925	1,863
5	Nortel Inversora S A	1,481	1,304	0,887	(1,166)	2,027
6	Petrobras Energia Participaciones, S.A.		0,892	3,810	1,227	2,095
7	Telecom Argentina S.A.	1,172	1,148	0,724	(0,653)	2,029
8	Telefónica de Argentina	0,494	(0,012)	0,392	1,012	1,977
9	Transportadora de Gas del Sur	0,804	0,976	0,479	0,291	2,220
10	YPF Sociedad Anónima	1,038	1,165	1,044	1,034	1,533
	MEDIANA	0,804	0,976	0,724	1,012	2,026
	MÉDIA	0,908	0,917	0,992	0,621	1,513
	DESVIO PADRÃO	0,512	0,645	1,140	0,944	1,388
	Estatística t	-0,538	-0,387	-0,021	-1,205	1,108
	p-value	60,5%	70,9%	98,4%	26,3%	30,0%
	Observações	9	9	9	9	9
Períodos de Abrangência		Últimos 5 anos 2001 a 2005	Apenas 2001 a 2002	Últimos 3 anos 2003-2005		
	MEDIANA	1,034	1,460	0,887		
	MEDIA	0,990	1,067	0,939		
	DESVIO-PADRÃO	0,979	1,240	0,781		
	Estatística t	-0,067	0,229	-0,406		
	p-value	94,7%	82,1%	68,8%		
	Observações	45	18	27		

Finalmente, conforme a Tabela 6, apurou-se uma média de IC de 0,92 para as empresas mexicanas no período analisado, indicando também um certo conservadorismo no lucro apurado pelo padrão contábil deste país.

Entretanto, verifica-se um comportamento totalmente inverso dos resultados apurados conforme normas mexicanas em comparação ao verificado nos demais países da América Latina: a mediana do IC é menor que 1 nos dois primeiros anos, passando a maior que um nos três anos subsequentes. Em relação à significância das médias de IC encontradas, os resultados se assemelham aos da Argentina, pois as estatísticas não são significativas em nenhum dos anos analisados, nem quando se analisa todo o período, ou mesmo os dois subperíodos da série, indicando a impossibilidade de se estabelecer um padrão confiável também para as empresas mexicanas.

Tabela 6 – MÉXICO: Índice de Conservadorismo (IC) calculado a partir do Lucro em US GAAP e normas contábeis da México - Período 2001 a 2005

Empresas	Índice de Conservadorismo				
	= 1-(USGAAP-BRGAAP)/USGAAP				
	2005	2004	2003	2002	2001
1 América Móvil S.A.B de C.V.	1,00	0,99	1,01	0,79	0,64
2 Cemex, S.A.B. de C.V.	1,01	0,75	0,80	0,95	1,11
3 Coca-Cola FEMSA, S.A.B. De C.V.	1,03	0,94	1,01	1,01	0,97
4 Desarrolladora Homex, S.A. de C.V. (Homex Development Cor	0,82	1,67	1,31	0,48	
5 Empresas ICA S.A. DE C.V.	1,08	4,76	2,96	0,96	0,91
6 Fomento Economico Mexicano, S.A.B. De C.V.	1,04	0,89	0,96	0,92	1,07
7 GRUMA, S.A. de C.V.	1,00	1,13	0,77	1,21	1,59
8 Grupo Aeroportuario del Sureste, S.A. de C.V.	1,25	2,44	1,03	0,64	0,86
9 Grupo Casa Saba, S.A. De C.V.	1,05	1,00	0,91	1,05	0,94
10 Grupo Radio Centro S.A.	1,00	(5,94)	1,25	0,03	0,19
11 Grupo Televisa, S.A.	0,90	1,01	1,21	2,65	1,03
12 Grupo TMM, S.A.	1,57	1,91	0,20	(4,08)	0,73
13 Teléfonos de México	1,07	0,99	1,03	1,10	1,16
14 Vitro S.A. de C.V.	3,12	2,18	(3,59)	1,68	0,63
MEDIANA	1,035	1,006	1,009	0,958	0,943
MÉDIA	1,210	1,052	0,775	0,672	0,911
DESVIO PADRÃO	0,578	2,273	1,390	1,491	0,330
Estatística t	1,362	0,085	-0,606	-0,822	-0,975
p-value	19,6%	93,3%	55,5%	42,6%	34,9%
Observações	14	14	14	14	13
Períodos de Abrangência	Últimos 5 anos 2001 a 2005	Apenas 2001 a 2002	Últimos 3 anos 2003-2005		
MEDIANA	1,009	0,955	1,013		
MEDIA	0,924	0,787	1,012		
DESVIO-PADRÃO	1,379	1,085	1,546		
Estatística t	-0,456	-1,020	0,052		
p-value	65,0%	31,7%	95,9%		
Observações	69	27	42		

Assim, pela análise das tabelas 3 a 6, é possível identificar dois comportamentos distintos entre os Índices de Conservadorismo dos países latino-americanos: de um lado estão o Chile, Brasil e Argentina, que apresentam resultados conservadores em relação aos norte-americanos nos dois primeiros anos, passando a otimistas nos três anos seguintes; e de outro lado, o México, que apresenta resultados diametralmente opostos aos dos demais países latino-americanos.

Também pode ser observado que o Chile é o país latino-americano com maior homogeneidade entre as empresas no que se refere ao impacto da diferença entre as práticas contábeis locais e os US GAAP, com médias de IC significativas em dois anos isolados (2001 e 2005) e nos dois sub-períodos analisados. A seguir vem o Brasil, que apresenta média significativa apenas no triênio mais recente (2003-2005). Ou seja, nesses países é possível identificar um padrão representativo do comportamento das diferenças no lucro para o conjunto das empresas, nos períodos acima identificados. Já para os casos da Argentina e do México a variabilidade dos números é tal que não foi possível encontrar médias de ICs significativas em nenhum dos tipos de análise efetuados.

Agrupando-se os IC por faixa de valores, pode-se analisar melhor o grau e o nível de dispersão dos resultados, conforme apresentado na Tabela 7.

Tabela 7 –Aplicação do Formato da Tabela 1 aos Dados da América Latina de 2001 a 2005 - Lucros reportados classificados usando o Índice de Conservadorismo-IC

Faixa de Valores		Brasil		Chile		Argentina		México		América Latina como um Todo	
		Nº Observ.	%	Nº Observ.	%						
I.	< 0,50	18	13%	4	6%	11	23%	7	10%	40	12%
II.	0,50 – 0,74	11	8%	5	7%	3	6%	4	6%	23	7%
III.	0,75 – 0,94	37	27%	23	33%	6	13%	13	19%	79	24%
Pessimista (< 0,95)		66	47%	32	46%	20	43%	24	35%	142	44%
IV.	0,95 – 0,99	12	9%	9	13%	1	2%	7	10%	29	9%
V.	1	-	0%	-	0%	-	0%	1	1%	1	0%
VI.	1,01 – 1,05	9	6%	3	4%	4	9%	15	22%	31	10%
Neutro (0,95 – 1,05)		21	15%	12	17%	5	11%	23	33%	61	19%
VII.	1,06 – 1,25	24	17%	17	24%	5	11%	11	16%	57	18%
VIII.	1,26 – 1,5	13	9%	3	4%	5	11%	1	1%	22	7%
IX.	> 1,5	15	11%	6	9%	12	26%	10	14%	43	13%
Otimista (> 1,05)		52	37%	26	37%	22	47%	22	32%	122	38%
Total		139	100%	70	100%	47	100%	69	100%	325	100%

Comparando-se a distribuição de frequência dos resultados apresentada na Tabela 7 com os apresentados no estudo de Gray (1980) (Tabela 1), pode-se verificar uma grande diversidade na aplicação das normas locais entre as empresas de um dado país latino-americano. Na França e Alemanha, apontadas naquele estudo como tendo uma contabilidade conservadora, respectivamente, 77% e 75% das empresas apresentaram ICs menores que 0,95, enquanto apenas 15% e 17% das empresas apresentaram ICs maiores que 1,05. Resultado parecido foi encontrado para as empresas inglesas, para as quais o IC apontou comportamento otimista (58% com IC > 1,05 e apenas 14% com IC < 0,95).

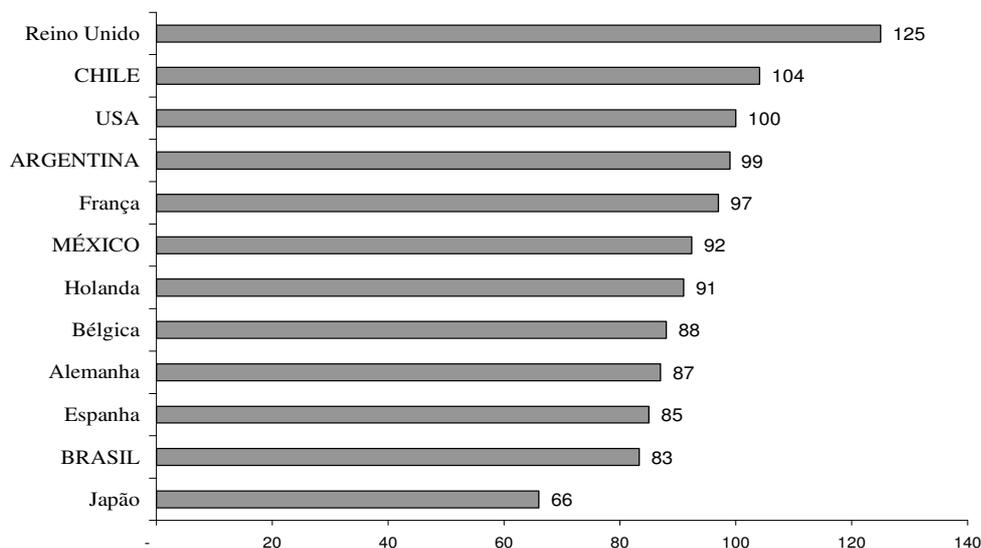
Já para os países latino-americanos verificou-se uma grande dispersão nos resultados. No Brasil, embora tenha sido apurado um IC de 0,83, apenas 47% das observações resultaram em ICs menores que 0,95, tendo 37% delas apresentado ICs maiores que 1,05. Comportamento semelhante foi verificado para as empresas do Chile. No México os ICs estão igualmente distribuídos entre as 3 faixas, com cerca de 1/3 dos valores em cada faixa. Na Argentina esse comportamento é ainda mais difuso: há quase o mesmo percentual de ICs menores que 0,95 (43%) e maiores que 1,05 (47%), mostrando um comportamento totalmente inconsistente entre as empresas.

Esses resultados indicam uma maior inconsistência interna nas práticas contábeis dos países latino-americanos, inviabilizando o estabelecimento de um IC que sirva como aproximação do grau de diferença dos sistemas contábeis desses países em relação a um padrão mundialmente conhecido, o que ressalta ainda mais a maior urgência da adoção de um padrão internacional, que facilite a análise pelos investidores internacionais.

A comparação do impacto das diferenças de normas contábeis dos diversos países em relação aos US GAAP, mediante o índice de Conservadorismo, é apresentada no Gráfico 1, no qual foram introduzidos os ICs dos países latino-americanos, apurados neste trabalho, no ranking geral de países, elaborado por Gray (1988).

Conforme o gráfico 1, considerando-se o lucro apurado pelos US GAAP igual a 100, observa-se que Reino Unido e Chile apresentaram resultados menos conservadores que os americanos no período analisado, enquanto os demais países apresentaram resultados mais conservadores, estando o Brasil entre os mais conservadores, perdendo apenas para o Japão. Há que se fazer, no entanto, uma ressalva sobre o nível de significância desses números, conforme já destacado anteriormente.

Gráfico 1 - Impacto Comparativo das Diferenças de Normas Contábeis na Apuração do Lucro: A Inserção dos ICs do Brasil, Argentina, Chile e México



Fonte: Adaptado de Radebaugh et al (2006, p. 109).

5 – CONCLUSÃO

As medidas estatísticas de média e mediana obtidas neste estudo apresentam indícios de que a contabilidade praticada nos países da América Latina estudado tende a valores de lucro inferiores aos apurados conforme os US GAAP. Ou seja, pode-se dizer que, de uma maneira geral, os resultados deste trabalho corroboram os encontrados no estudo de Gray (1988), que caracterizam os critérios de mensuração do lucro nos países latinos como sendo conservadores em relação aos US GAAP.

No entanto, como decorrência da alta variabilidade dos resultados, os Índices de Conservadorismo apurados puderam ser considerados significativos apenas no Chile para os dois sub-períodos considerados isoladamente (2001-2002 e 2003-2005), e no Brasil, apenas para o triênio final.

Assim, pode-se concluir pela urgência da adoção do padrão internacional pelos países latino-americanos, uma vez que o alto grau de variabilidade identificado nos resultados não permite identificar um indicador geral do impacto das diferenças entre as práticas contábeis locais e um padrão mundialmente conhecido, impondo restrições ao processo de análise pelos potenciais investidores internacionais. Por outro lado, pode-se preconizar que a eventual adoção do padrão IFRS por esses países trará impactos positivos para as empresas, tanto na forma de uma maior compreensão e confiabilidade dos seus números pelos investidores, quanto na forma de aumento nos seus lucros reportados.

Vale ressaltar que a explicação das causas do comportamento assimétrico verificado na mediana dos resultados, que indica lucros otimistas no primeiro biênio (2001-2002), e lucros conservadores no triênio mais recente (2003-2005), para quase todos os países analisados, exceto para o México, bem como a justificativa das causas do alto grau de assimetria verificado nos lucros entre as empresas de um mesmo país, certamente levanta oportunidades para análises mais aprofundadas em pesquisas ulteriores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHANCHANI, S., WILLETT, Roger. An empirical assessment of Gray's accounting value constructs. *The International Journal of Accounting*. Urbana: 2004. Vol. 39, Iss. 2; p. 125.
- CHOI, F. and MEEK, G. K. *International accounting*. 5th ed. Pearson, 2005.
- CHOI, F. D. S. et al. Analyzing foreign financial statements: The use and misuse of international ratio analysis. *Journal of International Business Studies* (pre-1986). Atlanta: Spring/Summer 1983. Vol. 14.
- COTIAS, A. Investidor pune mercados sem norma internacional. *Valor Econômico*, 26/06/2006.
- DOUPNIK, T. S., TSAKUMIS, G.Y. A . A critical review of tests of Gray's theory of cultural relevance and suggestions for future research. *Journal of Accounting Literature*. Gainesville: 2004. Vol. 23.
- EPSTEIN, B. J. et al. *GAAP 2007: Interpretation and application of generally accepted accounting principles*. Somerset: Wiley, 2006.
- GRAY, S. J. Cultural influences and the international classification of accounting systems. Paper presented at the *European Institute for Advanced Studies in Management Workshop on Accounting and Culture*: Amsterdam, June, 1985.
- GRAY, S. J. The impact of international accounting differences from a security analysis perspective: some European evidence. *Journal of Accounting Research* (Spring): 1980, 64-76.
- GRAY, S. J. Towards a theory of cultural influence on the development of accounting systems internationally. *Abacus* (March): 1988, 1-15.
- HENDRIKSEN, E. S. and VAN BREDA, M. F. *Accounting theory*. 5th ed. Irwin, 1992.
- NIYAMA, J. K. *Contabilidade internacional*. São Paulo: Atlas, 2005.
- NOBES, C. and PARKER, R. *Comparative international accounting*. 9th ed. London: Prentice Hall, 2006.
- NORTON, J. The impact of financial accounting practices on the measurement of profit and equity: Australia versus United States. *Abacus*, 1995, 31 (2): 178-200.
- NYSE - New York Stock Exchange. Disponível em <<http://www.nyse.com/about/listed/listed.html>>. Acesso em 31/12/2006.
- RADEBAUGH, L. H., GRAY, S. J., BLACK, E. L. *International accounting and multinational enterprises*. Hoboken –USA: Wiley, 2006.
- SANTOS, Edilene S. Contribuição para integração da competitividade por inovação em instrumentos de controladoria: o resultado econômico competitivo de emissoras brasileiros ADRs. Tese (doutorado). FEA-USP, 2004.
- WEETMAN, P. E. et al. Profit measurement and UK accounting standards: a case of increasing disharmony in relation to US GAAP and IASs. *Accounting and Business Research*. 1998 (Summer): 189-208.
- WEETMAN, P. E., & GRAY, S. J. A comparative international analysis of the impact of accounting principals on profits: the USA versus the UK, Sweden and the Netherlands. *Accounting and Business Research*. Autumn 1991, 363-379.